

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Roni Menezes Dias

ANÁLISE DOS ASPECTOS CURRICULARES DA DISCIPLINA DE
AUDITORIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DE CACOAL

CACOAL/RO

2017

Roni Menezes Dias

**ANÁLISE DOS ASPECTOS CURRICULARES DA DISCIPLINA DE
AUDITORIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DE CACOAL**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº Me. Rogério Simão.

Cacoal / RO

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

D541a Dias, Roni Menezes.

Análise dos aspectos curriculares da disciplina de auditoria nos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da região de Cacoal-RO / Roni Menezes Dias. -- Cacoal, RO, 2017.

20 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Rogério Simão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) -
Fundação Universidade Federal de Rondônia

1.Auditoria. 2.Ensino. 3.Ciências Contábeis . 4.Docente. I. Simão,
Rogério. II. Título.

CDU 657

RONI MENENZES DIAS

**ANÁLISE DOS ASPECTOS CURRICULARES DA DISCIPLINA DE
AUDITORIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DE CACOAL**

Natureza: Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR –
mediante banca examinadora formada por:

Prof. Ms. Rogério Simão – Orientador

Prof. Dr. Cleberson Eller Loose – Membro

Profª Ms. Valdinei Leones de Souza – Membro

Cacoal/RO

2017

“Só sei que nada sei” (Sócrates)

ANÁLISE DOS ASPECTOS CURRICULARES DA DISCIPLINA DE AUDITORIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DE CACOAL¹

Roni Menezes Dias²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi descrever quais aspectos curriculares da disciplina de Auditoria são tratados nos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior na região de Cacoal - RO. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de campo e documental com abordagem qualitativa de dados. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2017 em 04 (quatro) Instituições de Ensino Superior (IES) de Cacoal e 01 (uma) de Pimenta Bueno. Os resultados apontaram que as disciplinas de Auditoria não ultrapassam 4,0% do total de horas do curso e são ofertadas entre o 6º e 7º períodos. Os docentes atuando há mais de 06 (seis anos) em média com pelo menos 02 (dois) anos de atuação profissional em auditoria. A falta de interesse dos alunos foi uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores durante a ministração das aulas e a sugestão para melhorias é que façam atividades práticas com empresas de fato.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. Ensino. Ciências Contábeis. Docentes.

INTRODUÇÃO

Na sua origem, a auditoria era para satisfazer aos interesses dos investidores na segurança de seus investimentos. Conforme o Conselho Regional de Contabilidade do Ceará CRCCE (2017), a auditoria tem a finalidade de “averiguar a exatidão dos registros contábeis e das demonstrações contábeis no que se refere aos eventos que alteram o patrimônio e a representação desse patrimônio”. A atividade de auditoria é bem vista pelos acionistas, investidores, governo e sociedade como necessária e importante por facilitar o aumento da transparência de erro e fraude no setor financeiro por atuar em detecção de condutas indesejadas.

A auditoria contábil está ligada à Contabilidade na etapa de formação dos contadores, sendo ministrada em disciplinas que compõem o núcleo de conteúdo de formação profissional, como informa a resolução Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

¹ Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis sob orientação do Prof.º Ms. Rogério Simão.

² Acadêmico do 8º período do curso de Ciências Contábeis da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail:ronidias08@hotmail.com.

Um dos objetivos da resolução é esclarecer quais são os componentes curriculares básicos que as Instituições de ensino superior devem adotar para a formação do profissional em contabilidade, observando suas habilidades e competências. Com base nesta resolução, a presente pesquisa buscou responder sobre quais são os aspectos curriculares difundidos nas disciplinas de Auditoria dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de ensino superior instaladas no município de Cacoal-RO.

O objetivo do estudo foi de analisar os aspectos curriculares relacionados às disciplinas de auditoria, nos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de ensino superior instaladas no município de Cacoal-RO. Para se alcançar esse objetivo, foram traçadas as etapas específicas: descrever o currículo das disciplinas de auditoria das faculdades locais nos cursos de Ciências Contábeis; o perfil dos professores de auditoria; e comentar os principais obstáculos encontrados pelos professores na ministração da disciplina de Auditoria quanto à aplicação da teoria na prática da auditoria.

Diante da relevância da profissão de Auditor no que diz respeito ao futuro contador, esta pesquisa foi idealizada mediante os resultados apresentados por Soares *et al* (2012), na qual indicava a necessidade de novas pesquisas que abordassem a formação do auditor contábil nas universidades brasileiras, para identificar se houve evolução ou retrocesso no ensino de Auditoria como comparativo em outros períodos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 AUDITORIA CONTÁBIL

Segundo Pacheco, Oliveira, Gamba, (2007), o surgimento da Auditoria, surgiu primeiramente na Inglaterra por volta de 1314, pois foi a primeira a criar a taxaço do imposto de renda, baseados nos ganhos das empresas. Era dominadora dos mares e controlava o comércio mundial e foi a primeira a possuir as grandes companhias de comércio.

A história da Auditoria não está muito bem definida no Brasil, pois, conforme Ricardino e Carvalho, (2004), não há uma data exata de quando aconteceu o primeiro registro de auditoria. Comenta-se que o primeiro fato no Brasil foi com o Decreto Lei nº 2935, de 16 de junho de 1862. Já o primeiro parecer de auditoria foi emitido no período entre junho de 1899 e 31 de dezembro de 1902, que tratava de um balanço da empresa São Paulo Tramway

Light & Power Co, pelos auditores canadenses Clarkson e Cross.

O Prof. Antônio Lopes de Sá foi quem editou o primeiro livro no Brasil sendo dois volumes com o termo “Auditoria” e um dos primeiros artigos a respeito sobre tema. De acordo com a Revista paulista de contabilidade sua publicação em 1928, intitulava-se A Contabilidade na Grã-Bretanha (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

A auditoria chegou ao Brasil por volta da década de 1940, pois com as companhias multinacionais que aqui começaram a se instalar, junto com as embarcações, os investidores tinham de receber garantias de que seus investimentos estavam sendo verificados pelos auditores. Conforme Gomes, Araújo, Barboza, (2009), com o tempo, firmas de Auditoria surgiram no Brasil, e foram se desenvolvendo junto às companhias auditadas e tendo cada vez mais auditores brasileiros capacitados para o desempenho de suas funções sob a supervisão dos auditores estrangeiros.

Segundo Pacheco, Oliveira, Gamba, (2007), em 1971 surgiu o Instituto Brasileiro de Contadores, com a criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972 e 1976, a Lei das Sociedades Anônimas. A Lei nº. 6385/76 determinava o surgimento da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com a responsabilidade de normatizar as normas contábeis e os trabalhos de auditoria das empresas de capital aberto, além de fiscalizá-las.

Após rápida e expressiva expansão, a economia entrou em um colapso, ocasionando a quebra da bolsa no mercado econômico brasileiro na década 70. A partir deste momento, há o surgimento do instituto da CVM que auxiliou junto com o Banco Central do Brasil no processo de reconstrução no país.

Em dezembro de 1971 criou-se o instituto dos auditores independentes do Brasil, que é conhecido como o IBRACON. Seu surgimento foi um marco importante na história, pois com a união de dois institutos de auditoria, houve uma obtenção de melhor estrutura e representatividade em benefício da profissão, que vem lutando para o fortalecimento desta no Brasil. (IBRACON, 2017)

De acordo com Franco; Marra, (2001), o objeto da auditoria é o conjunto de todos os elementos que comprovem a veracidade dos registros e a legitimidade dos atos da administração. Tais elementos compõem os registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações.

A auditoria dá um parecer, que é uma avaliação feita por um profissional da contabilidade, com especialização em Auditoria, que faz o registro do seu parecer conforme a regularização do CRC do profissional perante às leis brasileiras.

Assim, Auditor contábil é o profissional da contabilidade que tem capacidade plena de compreender os registros contábeis legalmente apresentados pela empresa, sendo esses registros fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), CFC e outros.

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC TA) tem um acordo que somente o CFC e o Instituto dos auditores independentes do Brasil (IBRACON) como tradutores da sua norma e podem disponibilizar publicações e distribuição das normas internacionais por meio eletrônico de forma que possa atender às necessidades internacionais conforme lei nº 12.249/2010, pois assim tem como fundamento a padronização contábil de auditoria no cenário econômico mundial.

1.2 ATUAÇÕES DO AUDITOR

1.2.1 Auditoria externa

Almeida (2016) comenta a auditoria externa ou independente como um prestador de serviços, que demanda os seus custos principais com pessoal, que no caso seria com os auditores contábeis.

Ainda para Almeida (2016) os principais motivos que levam a contratar um auditor externo são: Obrigações legais - as companhias abertas, seguradoras e outros; imposição de bancos para empréstimos; atender às exigências do próprio estatuto da empresa ou contrato social para efeito de incorporação, fusão, cisão, consolidação da empresa, e outros.

Para Crepaldi (2013), a auditoria externa é executada por profissionais independentes sem ligação com a empresa. O serviço prestado é feito com a solicitação da empresa dando acesso aos seus demonstrativos contábeis e financeiros, tendo um curto período de tempo na empresa.

1.2.2 Auditoria interna

Ainda segundo Crepaldi (2013), auditoria interna é um conjunto de procedimentos cujo objetivo é examinar a integridade, a eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Para Almeida (2016), o auditor interno é um empregado da empresa que verifica se as normas internas da empresa estão sendo seguidas corretamente além de verificar a

necessidade de melhoramento.

Conforme Almeida (2016) as principais diferenças entre o auditor interno e externo são:

Quadro 1 - Principais diferenças entre o auditor interno e externo

Auditor interno	Auditor externo
- É empregado da empresa auditada;	- Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- Menor grau de independência;	- Maior grau de independência;
- Executa auditoria contábil e operacional;	-Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; Verificar a necessidade de novas normas internas; Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais;	- O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, a mutação do patrimônio líquida e os fluxos de caixa da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
- Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria)	- Menor volume de testes, já que está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida, 2016.

1.2.3 Auditoria fiscal e tributária

Segundo Oliveira (2001), o objetivo da Auditoria fiscal é de análise da eficiência e eficácia dos procedimentos adotados para a apuração, controle e pagamentos dos tributos que incidem nas atividades comerciais e operacionais da empresa sendo todas avaliações do

planejamento tributário.

1.2.4 Auditoria ambiental

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA) nº 306/2002 estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para a realização de auditoria ambiental, trazendo a seguinte definição: “verificação de documentos e de processos sistemáticos, para obter e avaliar evidências que determinem se as atividades relacionadas estão em conformidade com os critérios de auditoria”.

1.3 O CURRÍCULO DO AUDITOR

A disciplina de Auditoria faz parte dos conteúdos que formam profissional com estudos específicos relacionados às teorias da contabilidade, conforme a resolução Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as diretrizes nacionais no curso de graduação em ciências contábeis.

Em seu artigo terceiro traz as capacidades almejadas pelo futuro contador:

[...]

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo **apurações, auditorias, perícias, arbitragens**, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Grifo nosso).

No Art. 4º da mesma resolução verificam-se as competências e as habilidades do profissional contábil, dentre elas:

[...]

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; [...] V. [...] geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão. [...]

Em relação aos projetos pedagógicos, o Art. 5º dá resolução Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior CNE/CES nº 10/2004, aos cursos de graduação em Ciências Contábeis e bacharelado deverão contemplar, em sua organização curricular:

[...]

I - conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - conteúdos de Formação Profissional: estudos

específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, **de auditorias, perícias, arbitragens** e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. (Grifo nosso)

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) recomenda, para todos dos cursos de CIÊNCIAS CONTÁBEIS do Brasil, uma matriz curricular padrão em termos de conteúdo, objetivos, ementa e bibliografia. Em relação à disciplina de Auditoria, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) sugere que ao final do programa o egresso deverá ser capaz de compreender as normas e os conceitos teóricos da atividade de auditoria, compreender a auditoria contábil dos componentes patrimoniais e dos elementos de resultado, além de aplicar, em momento oportuno, os procedimentos de auditoria em toda sua extensão, profundidade e oportunidade (CARNEIRO *et al.*, 2009).

Para que possa obter uma boa formação em Auditoria, o egresso deve estar preparado de forma plena dos seus deveres como um profissional atuante já no mercado de trabalho, porém, este não tem experiência necessária para que de início assuma a responsabilidade de prestar serviços.

O egresso tem todo o nível de conhecimento para pôr em prática a verificação dos dados patrimoniais e financeiros das empresas, capacidade de analisar dados tanto nacionais quanto estrangeiros, dando seu parecer tanto na análise, bem como para a verificação dos dados amostrados pela empresa.

O profissional deve apresentar também conhecimentos nas áreas de Matemática, Estatística e outros métodos quantitativos, tendo também análise crítica nas apurações dos resultados obtidos e conhecimento básico e específico sobre auditoria.

1.4 DOCÊNCIA EM AUDITORIA

Numa pesquisa realizada nas universidades brasileiras, Oliveira, Scarpin, Ishikura, (2008), constataram que todos os professores eram graduados em Ciências Contábeis, porém, apenas 15% eram mestres também em Ciências Contábeis, prevalecendo a titulação de especialista. Dentre os especialistas, 55% se especializaram em Auditoria, enquanto 45% se especializaram em outras áreas da contabilidade. Quanto à experiência prática dos docentes, 45% eram atuantes na área de Auditoria, 35% já tinham atuado, mas até então desenvolviam outras atividades também relacionadas à contabilidade, por outro lado, 20% nunca tinham atuado profissionalmente como auditor. Adicionalmente, Ricardinho (2003) mostrou em seu

estudo que 80% dos docentes têm graduação em Ciências Contábeis, 29% destes têm mestrado e apenas 1 docente, doutorado.

Ainda, para os autores, dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores para ministrar a disciplina, prevalecia a escassez de bibliografias, seguida da falta de experiência prática dos docentes e falta de interesse dos alunos, sendo que, esta última, a falta de interesse era causada pela inexistência de aulas dinâmicas e práticas, que motivariam os alunos. Assim, concluíram que desta forma, deparava-se com uma situação no ensino, que não propicia a formação adequada dos estudantes, para, depois de formados, exercerem a profissão da Auditoria (OLIVEIRA, SCARPIN, ISHIKURA, 2008).

O estudo de Soares *et al.* (2012), apontou que, em média, 63% dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais do Brasil possuem oferta de disciplinas ligadas à Auditoria em seus currículos. A região Norte apresentou o menor índice de cursos, 40%, enquanto que a região Centro-Oeste o maior índice, com 80%. Já as regiões Sul, Nordeste e Sudeste apresentaram índices próximos, de 67%, 64% e 64%, respectivamente.

Ainda, conforme Soares *et al.* (2012), as nomenclaturas mais utilizadas nas disciplinas foram Auditoria I e II (50%) – quando ofertadas em dois semestres; Auditoria (43%) – quando ofertada em um único semestre; Auditoria Governamental (26%); além das disciplinas de Auditoria Pública e Auditoria Fiscal, ofertadas em 10% dos cursos cada; e Auditoria de Mercado de Capitais, Auditoria Privada, Auditoria de Tributos, Auditoria Empresarial, Prática de Auditoria e Tópicos Contemporâneos de Auditoria, cada uma com ocorrência em um dos cursos.

Os conteúdos mais recorrentes nas ementas das disciplinas foram Conceitos Básicos de Auditoria (100%), Procedimentos e Técnicas de Auditoria (92%), Relatórios de Auditoria e Tipos de Auditoria, com 88% de ocorrência cada; e os conteúdos menos recorrentes foram Erros e Fraudes (21%) e Prática de Auditoria (25%). Quanto aos conteúdos, por região, os cursos de Ciências Contábeis das universidades federais das regiões Norte e Centro-Oeste aparentam as maiores semelhanças (SOARES *et al.* 2012).

1.4.1 Características do Profissional em Auditoria

Freitas (2016) define o que seria essencial para ser um auditor, tendo como uma das mais importantes virtudes para o profissional, a curiosidade. Segundo o autor, é a curiosidade que vai movê-lo para obter um bom desempenho dentro da empresa que, juntamente com uma atitude crítica, deve esgotar toda forma possível de informações antes do seu parecer.

O auditor é um indivíduo que tem o foco voltado para a persistência na realização de seu trabalho, pois não estaciona nas dificuldades que encontra quando há falta de informações. Por isso é indispensável adquirir habilidades para julgar corretamente e atenção na coerência de todos os fatos por motivos de que as informações podem ter sofrido alterações e de fato não ser realmente aquilo que se apresenta. Neste contexto, o auditor deve manter sua integridade e agir com todo respeito dentro da empresa (FREITAS, 2016; LISBOA, 2016).

O importante é que este contribui para a prevenção de erros, falhas e incorreções de uma empresa, tornando-a assim mais segura e sólida. No geral, as pessoas não gostam de serem auditadas, porém, esta prática preserva a continuidade de uma empresa conservando empregos e mantendo o equilíbrio social onde está instalada. Ao final dos trabalhos, este aponta para as correções indicando soluções e recomendações que trarão segurança ao próprio auditado.

2 METODOLOGIA

Quanto aos fins, esta pesquisa caracterizou-se como aplicada, pois conforme Appolinário (2011) tem o intuito de resolver um problema concreto e imediato que, neste artigo, se limitou aos aspectos curriculares tratados nas disciplinas de Auditoria dos cursos de Ciências Contábeis.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi descritiva, pois descreveu o comportamento das variáveis que tratam dos aspectos curriculares das disciplinas de Auditoria tais como: nome da disciplina, objetivos, ementa, metodologias, recursos didáticos, avaliação e bibliografia, sem a intenção de correlacioná-las, conforme Appolinário (2011). Também foi analítica, pois analisou os aspectos curriculares, normas, Projeto Político curricular (PPCs) e opinião de professores dos cursos de Ciências Contábeis com relação ao ensino da Auditoria confrontando com os autores do referencial teórico.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, pois, identificou nos registros documentados e na fala dos entrevistados os aspectos curriculares das disciplinas de auditoria bem como a prática da profissão de auditor.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa foi predominantemente documental e os documentos analisados foram referem-se às normas, os Projetos Político Curricular (PPCs) dos cursos de Ciências Contábeis, bem como os planos de curso, onde se encontraram todos os aspectos curriculares das disciplinas de auditoria. A pesquisa de campo também foi necessária no levantamento de opiniões de 06 (seis) professores que atuam nas disciplinas de

Auditoria em cursos de Ciências Contábeis abordando as temáticas sobre o currículo e o profissional de auditoria.

Assim, a pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2017 no município de Cacoal em 04 (quatro) Instituições de ensino superior e em uma (01) localizada em Pimenta Bueno. Desta forma, a população de pesquisa foi constituída de cinco instituições de ensino superior que ofertam curso de ciências contábeis na região de Cacoal.

Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, tendo como ferramenta de apoio - os aplicativos computacionais como *Excel* e *Word*. Quanto aos aspectos éticos, assegurou-se a privacidade dos participantes da pesquisa na não divulgação de nomes ou qualquer outra informação que os identificassem tendo como total segurança sobre os direitos embasado na resolução Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CNS) 196/96.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram pesquisadas cinco faculdades que ofertam o curso de Ciências Contábeis, 04 (quatro) em Cacoal e 01 (uma) em Pimenta Bueno. Foram contatados seis professores que atuam nas disciplinas de Auditoria.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos nos planos de curso e Projeto Político Curricular (PPCs) dos cursos de Ciências Contábeis referentes aos aspectos curriculares da disciplina de Auditoria.

Posteriormente serão comentadas as respostas obtidas no questionário e entrevista com professores da área de auditoria e, então, uma análise comparativa com resultados de outros autores.

Das quatro faculdades de Cacoal, apenas uma tem mais de uma disciplina com o nome de Auditoria, que juntas somam 120 horas aulas dentro do curso que representa mais ou menos 4% de toda a grade curricular do curso. Já as outras faculdades possuem apenas uma disciplina com 80 horas que de acordo com o plano de curso são ofertadas no 6º e 7º períodos dos cursos de Ciências Contábeis. A proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis (2009) traz em seu modelo de plano curricular que o percentual de disciplinas de Auditoria da grade deve ser em torno de 3% de todo o conteúdo de formação. Dessa forma, a pesquisa mostrou que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm o cuidado de atender o mínimo que é exigido nos planos, porém, Ricardinho (2003) mostrou que a média brasileira encontrada era 4,5% e concluiu que era insuficiente para dar um preparo mínimo para o exercício profissional de auditor.

Os planos de curso apresentaram ementas e conteúdos programáticos diferentes entre si, mas semelhantes de uma forma mais abrangente. Apenas uma das 5 (cinco) Instituições de Ensino Superior (IES) utilizou a sugestão do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que tem para o curso de Ciências Contábeis como uma forma de padronização. Assim como visto em Carneiro *et al.* (2009), a ementa é composta por:

Conceitos Básicos de Auditoria; Normas Técnicas e Profissionais de Auditoria (NBC-TA, NBC-TI, NBC-PA e NBC-PI); Planejamento de Auditoria; Seleção da Amostra e Avaliação de Risco; Controle Interno; Papéis de Trabalho; Pareceres de Auditoria; Auditoria das Contas Patrimoniais; Auditoria das Contas de Resultado; Relatórios de Auditoria; Revisão pelos Pares.

Mas mesmo assim todas estão dentro dos quesitos do que é oferecido para os alunos, correspondendo de forma harmônica com a grade curricular.

Os métodos de avaliação de desempenho dos discentes parecem seguir um padrão, tais como prova escrita e oral, tendo também os trabalhos em grupos e os estudos dirigidos. Dessa forma os professores creem que podem avaliar como está sendo a preparação para aqueles que veem o que um auditor irá passar em fases na sua carreira profissional.

Observou-se que as bibliografias básicas utilizadas nos planos de curso das faculdades consultadas nesta pesquisa, são os autores mais populares na atualidade. São eles: CREPALDE (2012), ARAUJO (2012), GRAMLING (2012), ATTIE (2006) e OLIVEIRA (2010) entre outros autores ainda de muita credibilidade. Isso se verifica em Ricardinho (2003), onde aponta que os autores mais utilizados na bibliografia básica são ATTIE, ALMEIDA, FRANCO & MARRA, sendo também utilizados pelos atuais profissionais docentes das IES confirmando que, apesar de serem tradicionais, são de suma importância para a Auditoria.

Em relação às nomenclaturas das disciplinas que abordam a temática de Auditoria, segundo os planos de curso das Instituições de Ensino Superior (IES), os nomes das disciplinas são: Auditoria Contábil; Auditoria; Auditoria e Controladoria Governamental e Normas e Prática de Auditoria Contábil. Já em relação aos objetivos da disciplina, dentre as cinco faculdades consultadas, somente uma não possui no seu plano de curso os objetivos da disciplina, ou seja, há uma lacuna no que diz respeito ao foco a ser seguido. Por outro lado, há uma instituição que vai além, pois traz em seu plano de curso as competências e habilidades a serem adquiridas ao final da disciplina, o que não é visto nas outras Instituições de Ensino Superior (IES).

A respeito dos docentes da área de Auditoria verificou-se que todos têm como a primeira formação bacharelado em ciências contábeis, tendo quatro deles com especialização

em Auditoria. Há apenas dois docentes que não possuem especialização na área de Auditoria nos seus currículos, mas ainda assim verifica-se que eles têm a preocupação de sempre se atualizar em suas didáticas, para ministrar os conteúdos da melhor maneira possível.

Em relação ao tempo em que o docente atua como professor de Auditoria, as respostas foram variadas, de seis meses a 22 anos. Contudo obteve-se uma média de pouco mais de seis anos. Já em relação ao que ele exerceu como um profissional em auditoria para empresas, dois declararam experientes na área, pois já trabalharam mais de 10 anos como profissional, três docentes com menos de dois anos de experiência prática e um ainda não trabalhou como Auditor de empresas.

Ricardinho (2003) comenta que 06 (seis) anos em média aparenta ser um bom tempo de experiência em trabalhos de auditoria. Acrescenta, ainda, que há uma discordância quanto ao tempo de experiência de alguns docentes serem abaixo da média, o que apresentaria uma deficiência para o ensino de Auditoria, pois pode ocorrer que a falta de experiência prejudique a contemplação dos conteúdos adequadamente.

Concernente aos principais obstáculos na ministração do conteúdo, alguns docentes ressaltaram que a falta de leitura por parte dos discentes é uma delas. Outros relataram que o pouco conhecimento prévio do aluno pertinente à Auditoria dispõe o professor a algumas limitações para transmitir o conteúdo. Houve unanimidade de opinião quanto aos exemplos trazidos pelos autores, pois os mesmos não oferecem muitos exemplos numéricos, mas conteúdos muito teóricos, impossibilitando a prática em auditoria, além de que a bibliografia deveria ser atualizada, pois ainda há materiais desatualizados no acervo das bibliotecas das IES. Dos docentes entrevistados apenas 01 (um) mencionou que não ver dificuldades em sala de aula.

Oliveira, Scarpin e Ishikura (2008) afirmam que um dos principais obstáculos encontrados pelos docentes se trata da falta do interesse do aluno em compreender melhor os conteúdos durante as aulas. E ainda que, do ponto de vista dos docentes, a bibliografia disponível trata a Auditoria de forma insuficiente, necessitando de complementação. Os resultados desta pesquisa apontaram que a estrutura das Instituições de Ensino Superior (IES) pode estar ligada à oferta de melhores práticas nas disciplinas de Auditoria.

Para a discussão sobre qual(ais) a(s) metodologia(s) adotada(s) no ensino da disciplina de Auditoria, os docentes relacionaram as seguintes: discussão de textos dirigidos e resolução de exercícios; estudo de caso, aulas expositivas e trabalhos em equipes de auditoria. Um professor relatou que adota um método denominado atividade prática e pesquisa, em que leva casos práticos para a sala de aula a fim de que o aluno faça parte dos processos de

auditoria, simulando os principais casos encontrados por parte de auditores internos e externo, como também os auditores públicos.

Houve uma discussão sobre se os professores desenvolviam atividades práticas com os alunos, todos concordaram que sim. Contudo, pediu-se para que dessem exemplos. Cada um citou uma forma de como ele trabalha, que são elas: dois docentes descreveram que trabalham com o estudo de caso, já os demais relataram que desenvolvem os conteúdos conforme a literatura e as práticas por meio de exercícios de fixação.

Ricardinho (2003) sugeriu uma hipótese de solução para o problema das atividades práticas, o qual seria de aproximar, através de convênios, a academia das empresas, tal qual vem sendo praticado em países como os Estados Unidos. Tal prática pode minimizar a discrepância entre a teoria e a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar os aspectos curriculares relacionados às disciplinas de Auditoria, nos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior da região de Cacoal – RO. Para tanto, descreveu-se o currículo das disciplinas de Auditoria das faculdades locais nos cursos de Ciências Contábeis, o perfil dos professores de Auditoria e os principais obstáculos encontrados por estes na ministração da disciplina de Auditoria quanto à aplicação da teoria na prática da auditoria.

Os principais resultados apontaram que das cinco faculdades pesquisadas, apenas uma possui em seu plano de curso uma carga horária dedicada às disciplinas de Auditoria acima de 80 horas. Os cursos pesquisados chegam a atingir um percentual de 4% no máximo de oferta de disciplinas de auditoria, bem parecido com aquilo exposto na literatura.

As disciplinas de Auditoria são ofertadas no 6º e 7º períodos de Ciências Contábeis, com as seguintes nomenclaturas: Auditoria, Auditoria contábil, Auditoria e Controladoria Governamental e Normas e Práticas de Auditoria. Quanto às ementas, conteúdos programáticos e objetivos, as Instituições de Ensino Superior (IES) apresentaram planos bem diversificados, mas semelhantes em sua totalidade.

A pesquisa mostrou que os docentes apresentaram uma média de 6 (seis) anos de experiência na ministração de disciplina já tratada, um tempo razoável quando comparado com outras pesquisas que indicaram uma média de 6 a 8 anos de experiência. A pesquisa também mostrou que dos docentes apenas 01 (um) não tem experiência profissional em Auditoria, já os demais estão em atividade ou já trabalhou no ramo.

Evidenciou-se que, dentre as principais dificuldades encontradas pelos professores para ministrar a disciplina, prevalece a falta de interesse dos alunos, sendo causada pela ausência de aulas dinâmicas e práticas, que motivem os alunos. E tendo como uma sugestão dada pelos docentes entrevistados, a utilização de computadores com parceria com as empresas, tornando assim as aulas mais empolgantes.

Dessa forma, a pergunta foi respondida, descrevendo os aspectos curriculares difundidos nas disciplinas de Auditoria das Instituições de Ensino Superior (IES) da região de Cacoal, mostrando uma carência no currículo quanto à prática de Auditoria, corroborando com outros estudos.

Dessa forma, concluiu-se que as disciplinas de Auditoria poderiam ter um papel mais relevante nos cursos de Ciências Contábil dada a importância desta prática. Com auditoria, uma empresa pode ver onde está errando e corrigir a tempo do fechamento do ano fiscal, assim estabelecendo uma relação de confiança para como os investidores.

Pelo que foi visto, recomenda-se mais discussões e estudos quanto à adoção de práticas de Auditoria dentro dos cursos de Ciências Contábeis da região de Cacoal-RO.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. – 8 ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. LEI Nº 6.385, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários IN: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/444654.pdf>> acesso em 28 de Maio de 2017.

BRASIL. Lei No 12.249, de junho de 2010. Altera o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm> acesso em 2 de julho de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf> acesso em 18 de Maio de 2017.

BRASIL. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde: In <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf> acesso em 28 de junho de 2017

BRASIL. Resolução Conama nº 306 de 2002, LICENCIAMENTO AMBIENTAL – Normas e procedimentos;< <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>> acesso em 12 de Julho de 2017.

BRASIL. Resolução CRCCE, Conselho Regional de Contabilidade do Ceara, 2017,IN: ;< <http://www.crc-ce.org.br/fiscalizacao/informacoes-importantes/auditoria-contabil/>> acesso em 10 de maio de 2017.

CARNEIRO, Juarez Domingues (coordenador)... [et al.], Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis /. -- 2. ed. rev. e atual. --Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria contábil: teoria e pratica. – 9 ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FREITAS Marlon, Portal Contábeis, Saiba quais são as qualidades essenciais para a atividade de um profissional Auditor e entenda porque sem elas é muito difícil ter sucesso na área. IN: <http://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2016/01/07/5-qualidades-imprescindiveis-no-perfil-de-um-auditor.html> acesso em 18 de outubro de 2017

GOMES, Elaine Dias; ARAÚJO, Ademilson Ferreira de; BARBOZA, Reginaldo José. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista científica eletrônica de ciências contábeis** – ISSN: 1679-3870, São Paulo, v.13, p. 1-5, 2009.

IBRACON, Instituto dos auditores independentes do Brasil; in < <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=1> > acesso em 11 de Junho de 2017.

LISBOA Ibraim, **conteúdo retirado da Obra [Como formar uma equipe de Auditores Internos](http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/como-formar-equipe-auditores-internos)**, IN http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/como-formar-equipe-auditores-internos_qualidades-exercicio-profissional.htm acesso em 18 de Outubro de 2017

OLIVEIRA, Antônio B. S. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, E. L.; SCARPIN, J. E.; ISHIKURA, E. R. O ensino da disciplina de auditoria nos cursos de ciências contábeis: um estudo realizado nas instituições de ensino superior de Curitiba. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 11., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/ USP, 2008.

PACHECO, Marcela Soares; OLIVEIRA Denis, Renato de; GAMBA Fabrício La. A história da auditoria e suas novas tendências: um enfoque sobre governança corporativa. X SEMEAD Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo 2007. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=204>. Acesso em 21 de Junho de 2017.

RICARDINHO FILHO, A.A. Algumas Limitações do Ensino de Auditoria nos Cursos de

Ciências Contábeis no Brasil. IN: 3º CONGRESSO USP. 2003, São Paulo. Anais

RICARDINO, Álvaro; CARVALHO, Nelson L. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria do Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças** – USP, São Paulo 2004.

SOARES Vieira, Sandro; SOARES, José Guilherme; LANZARIN, Jovani; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. O curso de ciências contábeis das universidades federais e a auditoria: uma análise dos aspectos curriculares. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v.17, n.1, p. 117-142, 2012.